

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

**Editor**

José dos Santos Pedrozo Junior  
**A LIBERAL** — Offic. Typographica  
 Rua de S. Paulo 216

Sabbado 1 de julho de 1899

**Assignatura paga adiantada**

Lisboa, 3 mezes . . . . . 300 reis  
 Provincias, 6 mezes . . . . . 600 „  
 Numero avulso . . . . . 60 „  
 Anuncios preço convencional

**SUMMARIO**

Lei de isenção de porte do correio. — Concurso Nacional de Tiro, programma. — União dos atiradores civis portuguezes, acta da commissão executiva, mappa do campeonato. — O caçador de narcejas, por \*\*\*. — Soneto, por \*\*\*. — Escolha e ensino do cão, por HENRIQUE ANACHEBETA. — Protecção às aves por B. — Club dos caçadores do Porto. — Velocipedista, chronica por MAGALHÃES FONSECA. — Gymnasio club Figueirense, por F. — A sahida da escola na Alemanha, por M. F. — Porto, por PEDAL CUTICO. — Tauromachia, Revista quinzenal por E. D'A. — Sport Club. — Luiz Fernandes — Hospede illustre. — Anuncios.

**GRAVURA**

A sahida da escola (na Alemanha).

**TIRO**

**Lei de isenção de porte do correio e criação de estampilha para toda a correspondencia da União**

Hontem foi approvada na Camara dos Pares por unanimidade e sem applicação do regimento, a lei de isenção de estampilha na correspondencia da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Ao sr. conselheiro Elvino de Brito deve a *União* este relevantissimo serviço.

Em nome dos corpos gerentes agradecemos ao sr. ministro das obras publicas e a todos quantos cooperaram n'este patriotic service ao tiro nacional.

**Concurso Nacional de Tiro**

Realisa-se amanhã o 6.º concurso nacional de tiro; promete ser uma festa brilhante.

El-Rei a pedido da *União* transferiu o concurso que estava para ser a 25 do mez findo para amanhã 2 do corrente.

A carreira, e sobretudo a sala d'armas, que é a sede official da *União*, está lindamente decorada, devido á muita intelligencia, boa vontade e desinteresse do sr. Gil Dias, membro do conselho gerente da *União*, a quem esta muitos favores já deve.

Na sala está o estandarte da *União* e o retrato do sr. Ligorio da Silva, campeão do tiro nacional.

E' de presumir grande concorrência, tendo a commissão executiva da *União* feito grande numero de convites e larga distribuição do programma que abaixo publicamos.

O *Grupo Patria* concorre com um premio para a parte do concurso dos alumnos a quem a *União* tem dado instrucção gratuita. Bem haja.

**PROGRAMMA**

No *Diario do Governo* n.º 135 de 19 do mez findo vem publicado o programma do concurso que se realisa amanhã 2 do corrente e que é do teor seguinte:

**Direcção geral**

**3.ª repartição**

Por ordem de s. ex.ª o ministro se publica o seguinte:

Para cumprimento do n.º 20 do regulamento de 18 d'agosto de 1893, publica-se que ha de ter logar no dia 25 de junho corrente, pelas onze horas da manhã, na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, o concurso nacional de tiro pela forma como adiante se precieita:

**PRIMEIRA PARTE**

Premios de:

*Sua Magestade El-Rei*  
 Ministerio do reino      Ministerio da guerra  
 Ministerio da marinha      Camara municipal de Lisboa  
*União dos Atiradores Civis Portuguezes*  
 (premio *Caldas Xavier*)  
 Grupo *Patria*  
 Uma medalha de ouro e dezoove de prata,  
 offerecidas pelo ministerio da guerra

**CONDIÇÕES E ALVOS**

Emprego exclusivo da espingarda nacional de 8<sup>mm</sup> (4 m/85 e respectivas munições, que serão fornecidas gratuitamente pela carreira.

A esta parte do concurso podem concorrer todos os atiradores, nacionaes e estrangeiros, que executarão tres series de tiros nas seguintes condições, como preparação indispensavel á entrada no campeonato, estabelecido no presente programma:

**1.ª Serie**

Distancia 300 metros. Alvo de duas zonas circulares de 1<sup>m</sup>,20 e 0<sup>m</sup>,60, de diametro. Marcação tiro a tiro por meio de bandeiras, correspondendo a bandeira encarnada á zona envolvida e a branca á zona envolvente. 10 tiros de pé.

**2.ª Serie**

Distancia 200 metros. Alvo-figura de joelhos. Marcação tiro a tiro por meio de tapa-balas, 10 tiros á vontade.

**3.ª Serie**

Distancia 200 metros. Alvo rectangular de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,90, com uma facha horizontal ao centro. Marcação no fim da serie por meio de algarismos, que indicarão os tiros superiores e inferiores á facha horizontal, 8 tiros em 40 segundos.

A execução das tres series far-se-ha por sua ordem e seguidamente.

**CAMPEONATO**

Os atiradores que nas series antecedentes não tiverem obtido a percentagem de 50 por cento serão excluidos de concorrerem a premio, e os que á obtiverem serão admitidos a uma 4.ª serie de tiros, feita sobre o alvo de zonas e nas mesmas condições da 1.ª serie.

A classificação será feita em relação ao maior numero de balas acertadas no alvo do campeonato, preferindo em caso de equaldade:

- 1.º O maior numero de balas acertadas nas tres primeiras series;
- 2.º O maior numero de balas acertadas na zona envolvida do alvo do campeonato;
- 3.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 1.ª serie;
- 4.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 2.ª serie;
- 5.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 3.ª serie;

Os premios são numerados e conferidos aos atiradores por ordem de classificação no campeonato, e do mesmo modo se procederá para a distribuição das medalhas de prata. A medalha de ouro será concedida ao atirador que melhor classificação obtiver nas quatro series, quer lhe pertença ou não premio.

**SEGUNDA PARTE**

Premios de:

*Sua Magestade a Rainha*  
*União dos Atiradores Civis Portuguezes*

**CONDIÇÕES E ALVOS**

Emprego exclusivo da carabina Mannlicher de 6<sup>mm</sup>,5 m/96 e respectivas munições, que serão gratuitamente fornecidas pela carreira.

A esta parte do concurso podem concorrer os alumnos dos collegios e de quaesquer outros institutos de educação e ensino, que se achem matriculados nos registos de tiro da carreira.

**Serie unica**

Distancia 200 metros. Alvo escolar de 1<sup>m</sup>,80 x 0<sup>m</sup>,60, com duas zonas circulares de 0<sup>m</sup>,80 e 0<sup>m</sup>,40 de diametro. 10 tiros de pé. Marcação tiro a tiro, por meio de bandeiras e de tapa-balas, correspondendo a bandeira encarnada á menor zona circular (valor 3), a branca á maior (valor 2), e o tapa-balas, isolado, á restante superficie do alvo (valor 1).

A admissão á serie far-se-ha pela ordem numerica das minutos de tiro, previamente solicitadas ao official encarregado da inscricção.

A classificação será feita em relação ao maior numero de pontos obtidos, segundo os valores acima arbitrados.

\*

Quaesquer outros premios offerecidos serão distribuidos pelas duas partes do concurso, conforme o desejo dos offerentes, e devidamente classificados pelo jury.

**Jury**

Presidente da Camara Municipal de Lisboa, um delegado do ministerio do reino, presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, dois officiaes superiores e dois capitães.  
 Terceira repartição da direcção geral da secretaria da guerra, em 17 de junho de 1899. — *João Martins de Carvalho*, coronel do estado maior.

**União dos Atiradores Civis Portuguezes**

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898

*Séde official, carreira de tiro em Pedrouços*  
 (Esta revista é orgão official da União)

**Parte official**

*Commissão executiva*

ACTA N.º 20

SE: SÃO EM 25 DE JUNHO DE 1899

A's 8 horas da noite, na redacção d'*O Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Ignacio Franco, Vieira da Silva Junior, J. Fraga e E. de Noronha, foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da ultima sessão.

Lida a seguinte correspondencia:

Officio do Ministerio da guerra, participando o dia do concurso.

Officio da Camara Municipal, sobre medalhas de frequencia.

Officio do Grupo Patria, acompanhando o retrato do sr. Ligorio Silvestre da Silva, campeão do Tiro Nacional.

Relatorio da Associação dos Caixeiros Portuguezes.

Convite da Escola Nacional de Esgrima.

O sr. Fraga participa:

Que o alumno do Collegio Arriaga, sr. João Saraiva Pacheco, o procurára para justificar as suas faltas á instrucção na carreira por motivo de doença.

Que fôra encarregado pela presidencia da Camara Municipal de Lisboa de promover a cunhagem das medalhas de frequencia na carreira, a compra das fivellas e as respectivas fitas, em harmonia com a requisição feita á mesma Camara por officio da commissão executiva da *União*.

Que essas medalhas estavam já cunhadas, bem como adquiridas as fitas e as fivellas.

Que estava concluido o cunho das 11 medalhas que a *União* offerece para premios na parte escolar do proximo concurso de tiro, apresentando uma já cunhada.

Que significára ao sr. ministro da guerra o desejo, expresso pela commissão executiva, de que a realização do concurso fosse transferida para dia em que El-Rei podesse presidir á distribuição dos premios e que s. ex.ª lhe communicára, autorisando-o a transmitir essa communicação á commissão executiva e á imprensa, que Sua Magestade se dignára assentir a esse pedido e autorisára hoje mesmo a transferencia do concurso para o dia 2 de julho, devendo o *Diario do Governo* publicar amanhã o respectivo aviso.

Propõe e é approvado se officii á *Commissão executiva do Centenario da India* pedindo-lhe a cedencia á *União*, para que esta o fizesse collocar na carreira de tiro, do coreto esfera armillar que está armado no recinto em que se realiso a feira franca.

O sr. Presidente participa, per a Sociedade de Geographia, attendido o pedido da *União* sobre o emprestimo de materias d'ornamentação para a carreira de tiro, no dia do concurso, bem como de 100 cadeiras.

O sr. Noronha communica: ter já em seu poder, os premios adquiridos pela *União* para o concurso, propõe e é approvado que d'estes objectos se faça exposição.

## União dos Atiradores Civis Portuguezes

Resultado do CAMPEONATO realizado em 28 de maio de 1899

N.º de matricula	NOMES	ALVOS					TOTAL DE TIROS AGREDITADOS										Classificação							
		300 metros		200 metros			1 a 9	10	11	12	13	14	15	16	17	18		19	20					
		Vermelhas	Branças	Figura	Alta	Repet.														Somma				
1	Ligorio Silvestre da Silva...	1	4	5	6	3	5	8																
2	Alfredo Lopes de Azevedo...	1	4	5	5	3	5	8																
3	Agostinho Manuel de Sousa...	1	4	5	5	2	4	6																
4	Gonçalo Heitor Ferreira...	3	3	6	2	4	5	7						15										
5	José Marques Viegas...	3	1	4	5	4	2	6						15										
6	J. Fraga Pery de Linde...	1	3	4	5	3	3	6						15										
7	José Thomaz Coelho...	1	3	4	3	4	4	8						15										
8	José H. de Mendonça Junior...	2	1	3	6	3	2	5						14										
9	Joaquim Carrilho Garcia...	1	1	2	5	2	5	7						14										
10	Manuel Antunes Barata...	2	2	4	5	1	3	4						13										
11	Ignacio Franco...	1	2	3	4	3	3	6						13										
12	Antonio Correia Pinheiro...	1	1	2	4	2	5	7						13										
13	Gil Vasques Portocarrero...	2	1	3	5	0	4	4						12										
14	Eduardo Jayme Aldim...	1	3	4	3	0	5	5						12										
15	Francisco Gonçalves Rita...	1	3	4	3	4	1	5						12										
16	Manuel Ramos M. d'Almeida...	0	2	2	5	2	3	5						12										
17	Manuel Fernandes dos Santos...	0	2	2	4	4	2	6						12										
18	Francisco Rodrigues Costa...	1	1	2	4	5	0	5						11										
19	Manuel Soares Correia...	0	3	3	4	3	1	4						11										
20	Antonio Gonçalves Santiago...	0	3	3	2	2	4	6						11										
21	Gustavo José de Jesus...	0	1	1	4	3	3	6						11										
22	Luiz Arêde Correia Saraiva...	1	3	4	2	1	3	4						10										
23	Nicolau Taylor Vianna...	1	3	4	2	2	2	4						10										
24	Rodrigo Peixoto...	2	1	3	2	1	4	5						10										
25	Joaquim de Souza Padessa...	0	2	2	5	1	2	3						10										
26	João Pedro Fernandes...	0	1	1	6	1	2	3						10										
27	Augusto F. Pinto Basto...	1	2	3	3	0	3	3						9										
28	Julio Lopes d'Oliveira...	0	5	5	1	0	3	3						9										
29	João de Moraes Carvella...	1	2	3	2	2	1	3						8										
30	Guilherme Carlos Henriques...	0	3	3	2	1	2	3						8										
31	Antonio Dias Falagueiro...	0	3	3	1	0	4	4						8										
32	Chrysogono Nunes Pinto...	1	0	1	2	5	0	5						8										
33	Antonio Carvalhosa...	2	2	4	2	0	1	1						7										
34	João Vieira da Silva Junior...	0	4	4	2	1	0	1						7										
35	M. Hermann...	1	2	3	0	1	3	4						7										
36	Joaquim Pinto L. da Fonseca...	0	1	1	3	1	2	3						7										
37	Antonio Sestello...	0	1	1	2	2	2	4						7										
38	Pedro Franco Junior...	1	0	1	3	2	0	2						6										
39	João Consiglieri Pedroso...	0	0	0	3	1	2	3						6										
40	Alfredo Theophilo Barboza...	0	0	0	4	1	0	1						5										
41	João Antonio Coimbra...	0	2	2	2	0	0	0						4										
42	Guilherme Vasconcellos Abreu...																							D.
43	José G. Arede Soveral...																							D.

Lisboa, 28 de maio de 1899.

VISTO—O DIRECTOR DA CARREIRA

Alberto José Vergueiro  
Capitão de infantaria

O JURY

José Nicolau Rapozo Botelho  
A. M. da Cunha Bellem  
Abel Accacio d'Almeida Botelho  
José Nunes Gonçalves  
Feronimo da Piedade Rollo  
Anselmo de Sousa  
Eduardo de Noronha

Resolveu-se:  
Mandar imprimir o programma do concurso e fazer d'elle larga distribuição.

Expedir convites ás corporações civis e militares, collegios, etc.

Pedir á Imprensa a consagração de artigos especiaes sobre o *Tiro Nacional* no dia do concurso.

Estabelecer por occasião do concurso, na carreira, uma cantina.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 9 horas da noite.

O SECRETARIO  
Eduardo de Noronha.

## LITTERATURA

### O Caçador de narcejas

(Continuado do n.º 164)

Era o protector supremo a não julgar os doutores tão bastos como muitos creem. E Deus queria-me decididamente doutor... e caçador. Mercê d'elle, curado das febres,

e repetido o anno, fui seguindo o duplo curso, com manifesta vantagem no da caça. Primavera já na das narcejas, minha predilecta. Não requeria tanta sciencia, dispensava cão, que não possuia ainda, offerecia-se de mais facil accesso, era abundante e menos dispendiosa. Já tinha em Coimbra espingarda minha. Era meu pae a transigir com os tempos, que vão afrouxando o prohibir e convertendo em lei o tolerado. Compraram'a elle proprio, de dois canos, do producto da rifa que eu fizera de outra, de um so, de Falisse & Trapmann, presente seu. Todas ainda de carregar pela bocca. Mas oh! desillusão! matava menos. As machinas da rua da Fangas eram mais effizaces! Vencia-me o meu companheiro e competidor de então, o C. e P. d'Evora, com a sua espingarda modesta, de pouco preço. Levava mais chumbo a d'elle, vantagem pela maior roda que a falta de penetração do tiro não destroe, n'esta caça pouco resistente a qualquer bago.

Ainda que na espingarda o essencial é

cazar-se bem comnosco, como a mulher: que facilmente nos habituemos a ella sem nos pezar, que se traga á cara sem esforço, não dê repelões, tenha sufficiente penetração e resistencia e não seja má; o que, a mais, de renome, bonita e rica a poder apanhar, melhor; mas cuidado que são mais apetecidas do proximo, e tambem arrebatam deixando o atirador mal ferido.

Lá me fui casando á minha «Manton», desculpando-lhe os pequenos defeitos que compensava em qualidades. De reduzida roda o tiro, mas juntando o chumbo com alcance e penetrante, passei a atirar ás narcejas segurando-me na pontaria ao endireitarem o vôo, além do levante; e cobrindo-as com os cannos, escondendo-as mesmo além e muito, quando rasteiras e largas, correndo sempre bastante a mão, a estas e ás de passagem, as ia derrubando com vantagem até aos bons chofristas, se não no numero de peças na economia dos tiros. Mas chofre-as quem souber e o poder fazer porque só a caça conta e não o tiro e «melhor caça quem mais caça apanha»; axioma não privativo á das narcejas.

Não temia a agua, apesar das febres, nem os resguardos augmentaram — pouco menos de á Adão caçavamos —, e, nos dias de nordeste frio e forte dos invernos, em que mais esperam, procurando-as á mercê do vento, como, ao contrario da outra caça, n'esta se faz mister, servindo a um tempo de quitador mettendo-me em agua para as apanhar, até á cintura, quando não, involuntariamente, até ao pescoço, nos olheiros, atravessando a arma a impedir o afundar de todo; semeiando em polvora e chumbo os magros cobres das mezadas, e dos peñhones dos proprios livros, pelos campos de Taveiro, Foja, Ançã e outros, completava, laureado, esta formatura a par da outra, ao azar.

E mais sabedor de caça e amator dos campos que dos livros e de leis, só pelo ambiente conhecidas, acabou-se esse saudoso tirocinio com que, tímido, me abalanchava aos mares.

Em Coimbra ficavam as heroicidades estroinices, de que ouvi depois a outros partilhar gloria invidiada: as evasões dos collegios, com quedas, de andares, para quaesquer mortaes; o escalar dos predios até aos telhados, o alliviar das setas o martyr S. Sebastião do Jardim, e, do badalo, a cabra — esse sino terror dos cabulas —; o chumbar a porta ferrea, e tanta outra partida em que o espirito nos ocios buscava fama. Ficavam tambem illusões das que se perdem no renovar constante, em que se gasta a vida de outros e que cultivo ainda para não esterilisar a sua falta a crença e a alegria. E n'aquella vida de aventuras se crearam amizades que o tempo não affrouxou, mas que a morte vae ceifando.

Por feito e educação, que Coimbra não estragára, amava a verdade e a justicia. Forte de musculos admirava a força em qualquer forma. Comprehendia o dever mas não raro faltava a elle; queria a ordem e perturbava-a. Na corrente das idéas novas tinha mais entusiasmo, na garganta, nos hymnos, ao cantal-as do que ao pensal-as. As superiores não me abalaram as crenças no infinito e ao que d'ellas se associa. Nervoso, mas frio, com ternuras sentia, mas sem paixão. Piedade, procurava tel-a.

Seguro do pão de cada dia, com posição herdada, sem ambições nem invejas nos estímulos, as fraquezas confessaveis todas, são e as forças a expandirem-se em

gosos, que antevia eternos, não podia ser máo ou experimentar tristezas que não fossem doces melancolias. Era a bagagem com que emprehendia, sem rumo certo, ao acaso, a viagem do destino.

No retrato do caçador que impessoal pertendi esboçar fallei de mim e só de mim quasi, e n'esse pendor, que só ao proprio agrada, até da caça me affastei, e tanto que, envergonhado, me calo. Mais tarde contarei o que na perseguição das malsinadas aves aprendi depois. Pouco foi.

Lisboa, 26 de junho de 1899.

\*\*\*

### Soneto

De um nosso estimado amigo e distincto caçador recebemos este soneto que gostosamente publicamos. Não é de agora, mas ainda vem a tempo.

Luiz Vieira Caldas tinha pela sua caddella *Nympha* a maior das predilecções, o que se comprehende n'um caçador tão apaixonado como elle é.

TRIBUTO DE SAUDADE Á MORTE DA «NYMPHA»

Companheira veloz, que te partiste,  
Tão cedo, de caçadas descontente;  
Teu nome viverá eternamente  
Na alma do Caldas, para sempre triste...

Quantas vezes, ó *Nympha*, tu subiste  
Centenas de collinas, tão contente!  
Quantas vezes veloz, agil, ardente,  
A' mão trouxeste quanta caça viste!

Tua morte deixou-me em calças pardas.  
Vejo as lebres, a rir, dando ás canellas,  
E fazem-me caretas as betardas...

Vou dar-te da saudade as provas bellas,  
Pondo na tua campá, entre espingardas:  
«A' grande *Nympha*, rainha das caddellas!»

\*\*\*

## CAÇA

### Escolha e ensino do cão

(Continuado do n.º 159)

Quando encentámos este nosso trabalho dividimos os cães de mostra em tres grupos, *perdigueiros*, *espanhoes* e *griffons*; ao correr da pena deixámos escriptas as nossas impressões sobre o merito dos animaes que compõem o primeiro grupo, e resumidamente estudaremos o segundo.

Um antigo dictionario define assim os *hespanhoes*: «Os cães *espanhoes* ou *espanhoes* são revestidos de pello bastante mais desenvolvido que os perdigueiros e adaptam-se melhor aos payzes sombrios; laticam e forçam o coelho nas balseiras, no entanto algumas vezes seguem a pista da caça sem dar signal. São egualmente bons para a caça de pena, caçando a rasto.»

Esta definição determina a origem do *espanhol* e faz-nos distinguir nas variedades actuaes os productos do aperfeiçoamento intelligentemente dirigido pelo homem, d'aquelles que conservam proximamente as qualidades primitivas da raça.

Alem das aptidões a forma e o tamanho caracterizam perfectamente as subdivisões; as primeiras variedades pertencem á classificação dos *espanhoes* propriamente ditos, as segundas aos *espanhoes* de pequeno tamanho, *les petits epagnols* dos francezes, o *rabbitine-spaniel* dos inglezes.

O cão *espanhol* propriamente dito é conhecido em Hespanha pelo nome de *pachon de pello comprido*, e foi ainda a provincia de Navarra o berço d'esta formosissima

raça, cujos individuos são muito submissos e de facil ensino, prestando-se egualmente bem á caça em terrenos descobertos, em mattos ou na agua. Se o calor do verão os não enfraquecesse, apoucando-lhe as faculdades olfactivas, o *espanhol* navarro não teria rival, porque é de todos os cães de mostra o mais sociavel e resistente.

Quando estava no seu periodo aureo a arte de falcóaria, tiveram estes cães subido renome por que caçavam com os cavalleiros, eram bons corredores e pelas suas avantajadas dimensões viam-se a distancia; em França disputaram-lhe a primazia os cães italianos de identicas qualidades mas os hespanhoes sahiram vencedores pela submissão, visto os seus competidores serem asperos e indomaveis.

Vulgarizando-se a raça em França não tardou que se modificasse e mais ainda em Inglaterra onde existem hoje as melhores variedades, podendo afirmar-se que os *espanhoes* estão mais bem acclimados e prestam melhores serviços no norte da França e em Inglaterra do que no proprio paiz natal.

Em França consideram o *espanhol*, o cão do nováto na arte de S.<sup>to</sup> Uberto, porque ensina o caçador e nunca o abandona, os amadores das raças modernas alcunham-no de falta de energia, e perfezem-lhes variedades inglezas, ou a unica perfectamente caracterizada que possuem em França, o *espanhol Pont-Audemmer*, de quem Bellecroise diz maravilhas.

Em Lisboa havia um bom exemplar do actual *espanhol* francez pertencente a um entusiasta, o sr. Joaquim Pedro Godinho de Paiva, e cujo nome era *Phebo* se bem nos recordamos, de nenhum outro *espanhol* temos noticia.

Ha tambem o *espanhol* allemão, bastante raro e mal cotado no mundo cynegetico. Da Rue pretende que os *espanhoes* sejam oriundos da Allemanha, da Russia e da Polonia, mas tem sido contraditado unanimemente por muitos amadores auctorizados.

Pelo que deixamos dito se verifica que a definição apresentada n'este capitulo e compilada de um livro antigo, se refere ao *espanhol* antes de ter soffrido as modificações que actualmente o caracterizam e antes de existirem as bellas variedades inglezas de que vamos occupar-nos.

(Continua).

HENRIQUE ANACHORETA.

### Protecção ás aves

Lendo a carta do sr. Hermann Wagner e o apello feito por *O Tiro Civil* a quem tivesse que dizer sobre o assumpto, não pude deixar de sentir um longo fremido de satisfação ao vêr que a cruzada iniciada com vigor ha uns annos contra a barbaridade e a rotina ia ganhar novos alentos, alcançar por certo novos louros.

Mas se eu applaudo do fundo d'alma o que motivou a carta, nem por isso deixo de notar que é muito pouco pedir protecção para as aves cantoras, porque ella deve pedir-se para todas as que não forem manifestamente prejudiciaes.

E d'esta vez não hade ser o *Martelleiro* quem hade incumbir-se da defeza do que avança, mas sim a *Revue Scientifique* no seu n.º 8 de 19 de fevereiro do anno findo, em artigo assignado por M. André Godard, o qual traduzido livremente diz pouco mais ou menos o seguinte:

«Estamos em frente d'uma questão d'aves. A coincidencia da sua diminuição,

da desaparição de muitas especies, com as crescentes devastações que o pullular dos insectos inflige á agricultura, abre emfim os olhos aos indifferentes e até mesmo aos mais ferrenhos escravos dos prejuizos rotineiros. Foi Michelet quem primeiro deu o signal d'alarme no seu eloquente arrazoado «A ave.» É já bem tempo, se não muito tarde, de nos associarmos aos preceitos da Biblia e do Alkorão, substituindo ás legendas poeticas, que outr'ora restringiam o massacre, uma organização scientifica e social da conservação das especies. Não é somente a fauna alada da França que está ameaçada e a de metade do universo. O europeu em qualquer parte que penetre mata a ave. A Algeria offerece um contristador exemplo. As cegonhas que anninham sobre os telhados dos arabes evitam os dos europeus.

Vi nos oasis do Saharah alguns jovens sportsmen que fuzilavam as poupas e as tarambolas sob os olhares intristecidos dos indigenas.

Ha quinze annos um viajante encontrou o val do Nilo regorgitando de ibes cõr de rosa das quaes se acha totalmente despovoado. A moda das pennas exterminou a garça branca em dois continentes. A ave do paraizo já se não encontra no estado adulto na sua limitada patria, a Nova Guiné. «Um seculo mais, exclama Michelet, e a garça real terá deixado de existir!» Elle não tinha previsto que a moda adoptaria as compridas pennas d'esse pernalta.

Sem alargar crueis verificações examinemos aqui a estatistica orthuthologica da França actual acrescentando todavia que a questão das aves existe em toda a parte e que, emfim, já na America, Allemanha, Belgica e Italia se fundam ligas protectoras. Lamento não poder citar a Grecia e a Hespanha onde no entanto o mal attinge o seu maximo grau de intensidade.

## II

A França possui cerca de quatrocentas especies d'aves, duzentas e cincoenta das quaes são terrestres e d'estas pode avaliar-se actualmente a totalidade dos caes existentes no começo da primavera, em todo o paiz, em uma centena de milhares. Avaliação approximada, media provavel entre o sul despovoado e certas regiões mais bem garantidas.

N'esta media as especies estão muito desegualmente representadas figurando o pardal por uma oitava parte. Multiplicando o numero de casas pelo numero medio de filhos acha-se um producto de mil milhares diminuido d'uma boa terça parte com a destruição dos ninhos pelos homens, tempestades e aves de rapina. Ficam pois menos de setecentos milhares de aves a destruir em cada anno para que a densidade normal não diminua. D'este numero absorvem os gaviões, martas, esquilos, doninhas, gatos, etc., quinhentos milhares. Deixemos aos ladrões de caça, e aos caçadores duzentos milhares. Mas attendendo na estatistica seguinte poder-se-ha acreditar que o massacre não exceda muito este numero?

Existem em França 350:000 licenças para caçar. O sul possui metade d'estas licenças e por falta de verdadeira caça só mata pequenas aves. É preciso juntar aos caçadores legaes o grande numero de proprietarios, sobre tudo de crianças, que atiram nos seus jardins. E não é isto ainda o grande mal. De norte a sul um exercito incalculavel de ladrões de caça pratica o exterminio em massa com o auxilio de dezenas de artificios prohibidos que gen-

darmeria alguma reprime efficazmente, sobre tudo de noite.

Determinando a lei da diminuição progressiva do massacre em relação á diminuição ainda maior dos casaes de repovoamento pode prognosticar-se que decorridos quarenta annos não haverá em França outras aves que não sejam alguns pardaes nas cidades e alguma caça nos terrenos guardados.

Bastariam tres invernos rigorosos consecutivos para abreviar sensivelmente este praso. Demais as especies estão desegualmente ameaçadas e muitas ha que existem unicamente nos museus. A fecundidade ou os habitos do melharuco ou do pardal são-lhes garantia de sobrevivencia sobre o pintasilgo ou a alveloa. O tordo e o melro, objectos d'uma perseguição insensata desaparecerão antes do estorninho mais desconfiado e menos perseguido. Em geral as especies que emigram estão mais ameaçadas que as sedentarias, na ordem dos passaros e dos gallinaceos porque emigram para o sul; o contrario succede com a ordem dos palmipedes ou com a dos pernaltas que quando emigram anninhm nas terras arcticas.

(Continúa)

B.

### Club dos Caçadores do Porto

Do excellentemente elaborado relatorio, d'este prospero Club, apresentado e approved em assembléa geral de maio do corrente anno, extrahimos os seguintes periodos, que bem mostra a altura a que os assumptos de caça allí são tratados.

#### Defeso

Todos se queixam! todos se lastimam! todos os verdadeiros caçadores maldizem a sua sorte! O mal, porém, continua na sua marcha irrefreadavel de devastação da caça, interceptada apenas de longe a longe por uns pequenos diques sem força para poderem quebrar-lhe o impeto do seu arrogante e vertiginoso caminhar! E', por emquanto, muito amplo, sem escolhos, sem obstaculos, o alveo por onde segue a torrente d'essa devastação desoladora; ai, por isso, dos verdadeiros caçadores se, dentro em breve, não a fizerem desviar d'esse leito de facilimo e animador accesso, e não a obrigarem a metter por senda bem impérvia, que lhe tolha e inutilise bem depressa os passos!

Não são boas, não são perfeitas, nem se coadunam com as modernas exigencias, com os tempos da actualidade, as decrepitas e bolorentas leis da caça; mas essas mesmas, que podiam obstar ainda a que recrudescesse o mal tão viva e intensamente, essas mesmas, para vergonha e infelicidade nossa, se são cumpridas, em todo o seu rigor, por duas ou tres centenas de caçadores, e por uma dezena de auctoridades, são, por assim dizer, para as mais auctoridades e caçadores, leis desconhecidas para uns, leis que nunca leram, leis que nunca viram; e para outros, leis que elles desprezam, leis a que elles não dedicam cinco minutos sequer de attenção.

E' este, srs. Associados, o assumpto que mais prende e reclama a consideração das vossas Direcções e aquelle que mais as móe e desanima.

Não é só contra os transgressores das leis da caça que tem de lutar aquelles a quem vós entregaes a direcção do vosso Club; a luta das vossas Direcções pela observancia do defeso é uma guerra triplice, constante, desigual, que ellas tem de sustentar não só contra os inimigos da propagação da caça, mas tambem contra os caçadores indifferentes e contra as auctoridades que não querem, *por que não querem*, cumprir com os seus deveres.

Que extraordinaria despreocupação essa, das auctoridades, por tudo que diz respeito a caça, ainda mesmo que para o assumpto seja chamada a sua solicitude, e que grande indifferentismo sobre o mesmo objecto, de muitos interessados que deviam ser dos primeiros a salientar-se em favor da nossa santa causa!

Assim, melhor é depôr as armas, melhor é render-se a gente, mas render-se á discricção, quaes combatentes sem armas, sem munições, sem elementos de qualidade alguma de valor, para poderem resistir ás forças inimigas.

Mas não! Não desanimemos ainda! Não percamos já de todo a esperanza de sahirmos da contenda vencedores!

Caçadores! Dirigentes de sociedades venatorias! Filhos verdadeiros do grande Santo Huberto! — Em armas! guerra encarniçada, implacavel, contra todos os inimigos da caça e contra todos aquelles que concorreram, por qualquer modo, para que se afaste de nós o dia em que posamos cantar victoria!

#### Transgressões

A despeito de ter sido por nós solicitado, superiormente, o auxilio da guarda fiscal na perseguição dos contraventores das leis que regem a caça, e a despeito, tambem, de termos estabelecido gratificações para as praças d'aquella corporação que nos participassem qualquer contração das leis e regulamentos venatorios ou que fizessem apprehensões de caça illicitamente adquirida, a despeito ainda dos nossos reiterados pedidos a alguns dos governadores civis e a muitos administradores de concelho para que nos dispensassem a sua protecção afim de serem castigados os delinquentes em materia cynegetica, apenas entregamos aos respectivos tribunaes seis d'esses transgressores.

Não acreditamos que este numero limitado de contraventores seja devido á repleção de respeito pelas leis da caça ou ao medo das punições infligidas pelos nossos tribunaes; acreditamos, sim, que se não nos foi indicado maior numero d'individuos corrompidos pela balda ou mau intento de çaçarem illegalmente, se deve isso attribuir á habitual incuria de quem tem por dever e obrigação concorrer para a propagação da especie que define a caça no paiz.

#### Exceptuando

Se é certo que a maior parte das auctoridades a cargo de quem está a fiscalisação dos regulamentos venatorios e a applicação das devidas penas aos transgressores dos mesmos regulamentos, não se rala com tal fiscalisação, nem em preferir sentenças contra os referidos delinquentes, tambem não deixa de ser certo que muitos magistrados judiciaes, do ministerio publico, administrativos e outras auctoridades secundarias têm sido d'um porte irreprehensivel no cumprimento dos seus deveres; a estes, portanto, que se não podem confundir com os demais, significamos muito penhoradamente os protestos da nossa gratulação immane.

#### Acquisição e repovoação de caça

Bastantes esforços empregamos para obtermos das regiões mais fertéis em perdizes o maior numero possivel d'estas aves, afim de com ellas repovoarmos os montados do nosso districto onde esta sorte de caça tem, por assim dizer, desaparecido; para isso solicitamos até a intervenção da nossa primeira auctoridade districtal, a quem devemos a fineza de nos auxiliarmos na nossa empenho, ficando assim cumprida a obrigação que nos é imposta pelo artigo 2.º do nosso Estatuto, perfectamente equitativa com a razão que nos assiste e com o procedimento do digno magistrado que tão bem soube comprehendela.

Como, porém, não é vulgar entre nós a pratica d'estes actos dependentes do bom criterio dos que ajuizam da intenção das leis, não podemos deixar de registrar o comportamento de S. Exc.<sup>a</sup> o snr. governador civil do Porto e o de S. Exc.<sup>a</sup> o snr. governador civil de Portalegre, que, de commum accordo, aplanaram as difficuldades que se nos antolhavam na aquisição de caça para reprodução nos montes nossos convizinhos.

Recebam, pois, os dignos magistrados a que vimos de nos referir, as provas da nossa eterna gratidão e os mais vivos protestos da nossa inextinguivel sympathia.

(Continúa).

## VELOCIPEDIA

União velocipedica portugueza — Uma corrida nacional em projecto — O Grand-prix — A proposito da corrida Bordeus-Paris — Corrida de 24 horas — Match Miller-Muller — O motor humano e o motor mechanico — O Bol d'Or — Os 100 kilometros da União Cyclista da Suissa — Recordo das 6 horas — Varias noticias.

A principal razão por que entre nós o cyclismo se encontra no estado de profunda apathia que todos em geral reconhec-

em, e não tem attingido o desenvolvimento e importancia a que podia e devia chegar, é, a nosso ver, o isolamento, a dispersão em que vivem os cyclistas nossos compatriotas.

Falta-lhes assim, é claro, a força que lhes proviria da união de todos, e sem a qual se tornam impossiveis quaesquer tentativas serias e persistentes de progresso e engrandecimento. Não têm nem influencia nem auctoridade bastantes para fallarem em nome collectivo aos poderes publicos e ás corporações administrativas, reclamando-lhes as reformas e os melhoramentos que todos os velocipedistas de sejariam ver implantados.

Sempre que surge a perspectiva de qualquer exigencia, de qualquer imposição mais ou menos violenta, é que se reconhece bem quão difficil se torna agrupar todos os interessados, dispersos como se acham, no mesmo movimento de protesto e de resistencia em favor dos interesses communs. D'isto resulta quasi sempre não serem attendidas as reclamações, ainda as mais justas e bem fundadas, e vingarem as prepotencias com manifesto prejuizo da causa velocipedica.

Em taes circumstancias é evidente que o primeiro e mais importante passo a dar, para o engrandecimento e prosperidade do cyclismo portuguez, seria reunir n'uma grande federação todos os agrupamentos particulares e todos os cyclistas independentes, *touristes ou sportmen*, colligal-os entre si n'uma grande solidariedade de propositos e de interesses, de modo a constituirem um orgão unico, auctorisado pela generalidade e pela diversidade da sua composição, a fallar e a proceder em nome de todos os velocipedistas, em nome do cyclismo portuguez.

E' isto o que a União Velocipedica de França realisa de um modo superior n'aquelle paiz, e é isto tambem o que entre nós deveria realizar a União Velocipedica de Portugal.

Porque se não trata de constituir quanto antes essa União?

Parece-nos que estas rapidas linhas bastarão a justificar a necessidade da sua existencia.

Pensem pois no assumpto do que entre nós, com verdadeiro entusiasmo, se interessam pela causa do cyclismo, e oxalá que vejamos fructificar a idéa que deixamos exposta, e cuja realisação será indubitavelmente de um largo alcance para os que pretendem colher do cyclismo todas as vantagens e todo o recreio que elle proporciona.

\*

Tem-se fallado na organisação de uma corrida nacional de bicycletas e tandems, de Coimbra a Lisboa, e a esse respeito já o nosso prezado collega d'*O Seculo*, publicou ha dias uma noticia.

Acêrsa de tal corrida o que sabemos é que, da parte dos que pensam em promover-a, ha bons e louvaveis desejos de levall-a a effecto, mas por emquanto não nos consta que se tenham emprehendido quaesquer diligencias praticas para tal fim. A corrida, a realizar-se nas condições projectadas, e que *O Seculo* noticiou, seria realmente de grande importancia, e por isso muito será para lamentar que o projecto se mallogre, ou porque os seus promotores desanimem, ou porque sejam insuperaveis as difficuldades que necessariamente hão de encontrar.

\*

A prova annual do Grand-Prix reuniu este anno — o 6.º consecutivo da sua rea-

lisação — 39 competidores representando 8 nações: Inglaterra, Estados Unidos, Belgica, França, Hollanda, Italia, Suissa e Portugal. O representante do nosso paiz foi o glorioso corredor José Bento Pessoa, que de uma forma tão brilhante tem conquistado a justa reputação de que gosa, e que mais uma vez teve agora ensejo de confirmar.

O *Grand-Prix* foi disputado na pista municipal de Paris nos dias 19, 24 e 25 de junho, em dois turnos de series eliminatórias, uma corrida de *repes cagem*, tres meias finais e uma final.

Para o primeiro turno os 39 concorrentes foram divididos em 12 series, 9 de 3 corredores e 3 de 4.

Entrando na 1.<sup>a</sup> serie, em competencia com Bourrillon e René, Pessoa ficou 2.<sup>o</sup>, sendo vencido por Bourrillon apenas por um comprimento de machina.

Apurados de cada uma das 12 series alludidas os dois primeiros, forma-se o 2.<sup>o</sup> turno de 8 series de 3 corredores cada serie. Pessoa entra na 3.<sup>a</sup> com Jacquelin e Gaveau, e torna a ficar 2.<sup>o</sup>, sendo o 1.<sup>o</sup> Jacquelin. Entretanto o nosso compatriota bateu-se com valentia e denodo. O francez descola-o, mas, com geral surpresa, elle colla-se-lhe de novo, e chega mesmo a ataca-lo, forçando-o a defender-se desesperadamente. Por fim Jacquelin ganha por meio comprimento a Pessoa, do qual, como textualmente diz *Le Velo, la course n'eu est pas moins remarquable*.

D'este 2.<sup>o</sup> turno de series eliminatórias, resultou o apuramento para o *Grand-Prix* dos seguintes corredores: Pasini, Momo e Tommaselli (italianos) Bourrillon, Jacquelin, Deschamps e Louret (francezes) e Jaap Eden (holandez).

No dia 24 disputou-se o *Premio da Esperança*, na corrida de *repescagem*, especie de taboa de salvação offerecida aos eliminados do primeiro dia, porquanto o vencedor d'esta prova ficaria com direito a entrar, em competencia com os 8 acima mencionados, na lucha final para o *Grand-Prix*.

Esse vencedor foi o holandez Mayer. Pessoa, entrando na 2.<sup>a</sup> das 9 series d'esta prova, com Nossam e Davvry, novamente ficou em 2.<sup>o</sup> lugar. Depois de uma esplendida lucha entre os tres competidores, Nossam ganha-lhe apenas por meia roda.

Corridas as tres meias finais d'esta prova são apurados para a final Mayer, Grova e Byvka, sendo o vencedor, como dissemos, Mayer, que se junta portanto aos 8 apurados nas series eliminatórias.

Os 9 classificados, são divididos em 3 meias finais de 3 concorrentes para a batalha decisiva.

N'essas meias finais corridas em 25 os vencedores são Tommaselli, Mayer e Momo, que na final ficam pela ordem por que os indicamos — Tommaselli apenas com um quarto de roda de avanço sobre Mayers, e Momo a dois comprimentos.

Coube, pois, a palma da victoria ao italiano Tommaselli, que no meio de um indescriptivel entusiasmo dos espectadores recebeu a faxa com as côres da cidade de Paris e um magnifico ramo. Os 2.000 metros foram feitos em 3' 10" <sup>2</sup>/<sub>5</sub>.

Desde a fundação do *Grand-Prix* é a primeira vez que na final não entra nenhum corredor francez, e a segunda em que o primeiro classificado não é um campeão da mesma nacionalidade.

A proposito da corrida Bordeaux-Paris, a mais importante corrida velocipedica de todo o mundo, e que este anno se realizou com tão brilhante exito, damos, por

achal-as curiosas, as seguintes informações, que revelam as modificações successivas por que essa corrida tem ido passando.

Antes de mais nada cumpre advertir que nos tres primeiros annos (1891-92 e 93) o total do percurso, em virtude do itinerario seguido, foi de 572 kilometros, e que só a contar de 1894, inclusivé, se adoptou o actual itinerario, em que o percurso é de 594 kilometros.

Quanto ao treinamento deve notar-se que em 1891 e 1892 os corredores foram treinados sómente por bicycletas, em 1893 começaram a desempenhar esse serviço as machinas multiplas, e por fim em 1897 appareceu pela vez primeira o treinamento automovel, que no anno passado se tornou mais importante, e que no corrente foi importantissimo, podendo assegurar-se, como já dissemos, que a elle se deve em grande parte o resultado obtido.

Os vencedores d'esta memoravel prova nos nove annos em que ella se tem realiado, o tempo por elles gasto e a media dos seus andamentos são os seguintes:

Em 1891 o vencedor foi Mils (inglez) em 26 h. 34' 57", ou sejam 21 k. 816<sup>m</sup> á hora;

Em 1892 Stéphane (francez) em 25 h. 37' — 22 k. 320<sup>m</sup> á hora;

Em 1893 Cottreaux (francez) em 26 h. 4' 52" — 21 k. 924<sup>m</sup> á hora;

Em 1894 Lesna (suizo) em 25 h. 11' 7" — 23 k. 468<sup>m</sup> á hora;

Em 1895 Gerger (austriaco) em 24 h. 12' 15" — 24 k. 420<sup>m</sup> á hora;

Em 1896 Linton (inglez) e Rivierre (francez) ambos em 21 h. 17' 18" — 27 k. 768<sup>m</sup> á hora;

Em 1897 Rivierre (francez) em 20 h. 36' 46" — 28 k. 666<sup>m</sup> á hora;

Em 1898 Rivierre (francez) em 20 h. 39' 1" <sup>4</sup>/<sub>5</sub> — 28 k. 619<sup>m</sup> á hora;

Em 1899, finalmente, Constant Huret (francez) em 16 h. 35' 47" — 35 k. 800<sup>m</sup> á hora.

Por estes dados se vê que os maiores progressos de celeridade foram os realisados de 1895 para 1896 e de 1898 para 1899, sobretudo este ultimo, que é realmente extraordinario, — tão extraordinario que chega a parecer inverosimil!

De 3 a 4 de junho effectuou-se no Parc des Princes uma corrida de 24 horas com treinandores só nas duas ultimas horas. Foram 27 os corredores que a disputaram, vendo-se entre elles os nossos conhecidos Chavalier, Muller, Fischer, Miller, Frederic, Nawn e Beaugendre. A classificação final dos cinco primeiros e as distancias por elles cobertas foram as seguintes:

1. <sup>o</sup> Garin jeune . . . . .	684 kil. 500 m.
2. <sup>o</sup> Muller . . . . .	682 » 150 »
3. <sup>o</sup> Watelier . . . . .	681 » 333 »
4. <sup>o</sup> Fischer . . . . .	674 »
5. <sup>o</sup> Miller . . . . .	672 » 333 »

Este resultado causou verdadeira surpresa por ser contrario a todas as previsões. Garin jeune é no cyclismo um novico, que pela segunda vez tomava parte n'uma corrida seria: todavia, durante as 22 primeiras horas, manteve sem difficuldade o seu lugar no primeiro pelotão de corredores, e quando os treinandores entraram em scena ainda mais facilmente dominou os adversarios, acabando por ganhar por mais de 2 kilometros sobre o segundo, Muller. Este e Watelier bateram-se valentemente; Miller, porém, decerto mal disposto, esteve muito abaixo

da sua reputação. Na primeira occasião que se lhe offereça elle resgatará decerto este seu desaire por alguma victoria estrondosa.

Como consequencia logica da corrida de 100 horas de Roubaix, e do duello travado n'essa corrida entre Miller e Muller, foi ajustado entre estes dois notaveis corredores um *match* de 100 milhas, que no dia 11 de junho se correu em Roubaix. O vencedor foi Muller por 27 voltas sobre Miller, mas a sua victoria, nas condições em que a alcançou, nada absolutamente prova. De facto, um terrivel azar perseguiu n'esta lucha Miller, ou antes os seus treinandores. Os dois *tandems* que deviam entreinal-o foram postos fóra de combate, por se lhes terem furado os pneumáticos, e um motocyclo recrutado á pressa para os substituir teve egual sorte, de maneira que o americano esteve mais de uma hora na pista, luctando sósinho contra o adversario, cujos dois *tandems* nenhuma avaria soffreram. As 100 milhas (160 kil. 900<sup>m</sup>) foram cobertas por Muller em 3 h. 39' 40".

Está ajustado um *match* entre Huret em bicycleta, e Lucenski em automovel. Realisar-se-ha nas seguintes condições:

Os dois adversarios partirão de Tours, Lucenski na sua carruagem de 10 cavallos, Huret na sua bicycleta, treinado por Kniff, Charron, Girardot e outros automobilistas interessados na aposta. O primeiro que chegar a Paris será o vencedor.

Este *match*, que só poderá correr-se quando Huret estiver completamente restabelecido dos ferimentos provenientes das quedas que soffreu na corrida Bordeaux-Paris, resultou de uma aposta entre René de Kniff e Lucenski.

O primeiro d'estes apostou com o segundo 2:000 francos contra 1:000 em como Huret lhe bateria o automovel nas condições que deixamos expostas.

Huret aceitou essas condições. Veremos quem triumphar — se o motor humano, se o motor mechanic.

O percurso é de 250 kilometros.

Nos dias 8 e 9 d'este mez effectuar-se-ha, no Velodromo do Parc des Princes, em Paris, a 6.<sup>a</sup> corrida annual do *Bol d'Or*.

Como se sabe esta corrida é do 24 horas, e os premios destinados aos vencedores são cinco, das importancias de 3:000, 2:000, 1:500, 1:000 e 500 francos. Na chronica seguinte daremos o resultado d'esta importante prova.

Correu-se na Suissa a primeira prova de 100 kilometros organisaada pela União Cyclista d'aquelle paiz, sendo o tempo do 1.<sup>o</sup> vencedor (Louis Rossy) 3 h. 16' 30". A corrida foi sem treinandores, pelo que deve este tempo ser considerado excellent. O maximo concedido para o percurso eram 5 h. <sup>1</sup>/<sub>2</sub>.

O recordo das 6 horas, que pertencia a Cordang com 266 k. 723<sup>m</sup> (Crystal Palace, 1897) foi agora batido por Ariés no Parc des Princes, sendo a distancia percorrida 275 k. 16<sup>m</sup>.

No dia 18 houve no Jardim Zoologico corridas velocipedicas e pedestres. Das primeiras, unicas de que n'esta secção temos de occuparnos, o resultado foi o seguinte:

*Match* entre os srs. E. Zenoglio e José M. Correia (10 voltas). Ganhou este ultimo, que fez o percurso em 6' e 10".

*Corrida de hora* (6 voltas) 1.º o sr. José Maria Correia, 2.º o sr. Villas Boas, 3.º o sr. José Quartin.

*Match* entre os srs. Amadeu Taborda e J. V. Garcia, (5 voltas). Ganhou o sr. Garcia, que gastou 4' e 20".

Em Brooklyn, arredores de Nova-York, effectou-se recentemente um original match de cinco. Os concorrentes eram: um elephante, um camello, um cavallo, uma bicycleta e um automovel. A distancia a percorrer de cinco kilometros. Ao elephante foi dado um avanço de 800 metros, e ao cavallo um avanço de 200 metros sobre o automovel e a bicycleta. Ao signal do *starter* partiram os cinco combatentes, os cornacas excitando com a voz e com o gesto o elephante e o camello, o jockey chicoteando o cavallo, o automobilista dando toda a força ao seu motor, e o cyclist pedalandos furiosamente. Ao contrario do que se predizia, foi o pachyderme o primeiro a chegar á meta, fazendo o percurso em 6'. A bicycleta e o automovel chegaram logo em seguida *ex-aequo*.

Michael, *le petit prodige à bicyclette*, como o denominavam os francezes, parece ter renunciado ao *sport* cyclist. Assim o leva a crer o facto de se haver estreado como jockey no hippodromo de Gravesend, (America) e mostrar-se disposto a seguir este novo mister.

A sua estreia, porém, foi pouco auspiciosa, pois que entre quinze concorrentes foi elle o duodecimo.

Um cyclist do estado de Milwankee, que se ferira em virtude de uma queda resultante do mau estado da calçada, recebeu uma indemnização de 600\$000 réis.

Os cyclists inglezes, presos por qualquer transgressão, podem dar-se o luxo de fazer transportar as machinas pelos agentes da policia. Ainda ha pouco um cyclist que se recusara a conduzir a sua bicycleta foi absolvido pelo tribunal, com o fundamento de serem os policiaes obrigados por lei a apoderarem-se do instrumento do delicto.

N'umas corridas dadas na pista de Barnsley, os premios, como é de uso na Inglaterra, estavam em exposição na *pelouse*. Ao tratar-se da distribuição, verificou-se, porém, que os menos voluosos tinham desaparecido. E não foi possível encontral-os.

Constituiu-se em Nova-York um novo club cyclist cujos membros são todos chinezes.

Uma casa ingleza constructora de cyclos dispendeu o anno passado, só em reclamos nos jornaes, e além das despesas com corretores, treinadores etc. mais de 75:000\$000 réis!

MAGALHÃES FONSECA.

### Gymnasio Club Figueirense

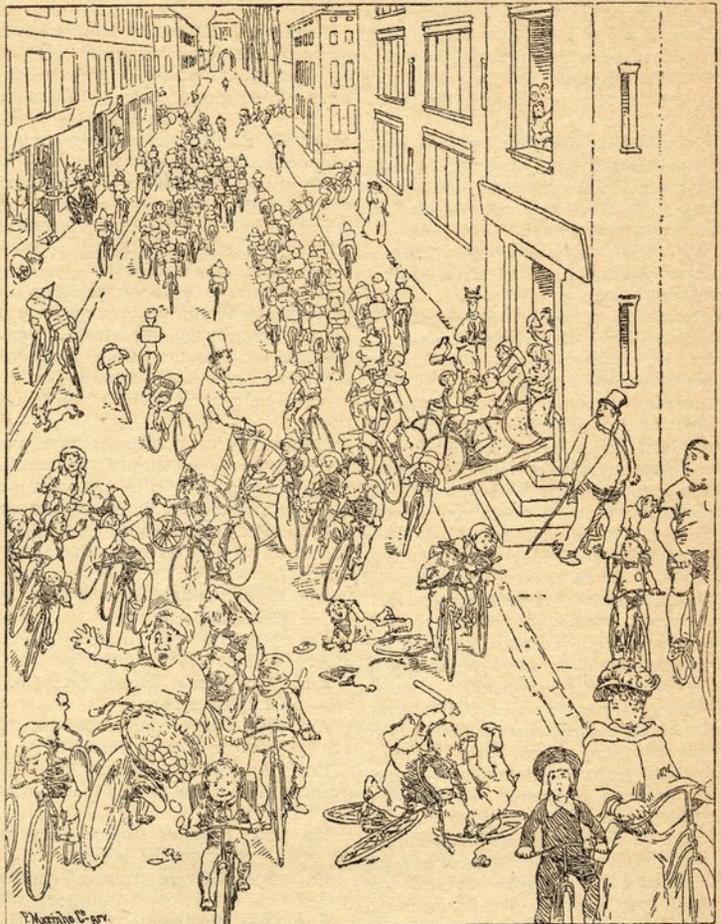
As corridas velocipedicas e pedestres organisadas pela secção de gymnastica e velocipedia d'este Gymnasio, e realisadas no dia 25 de junho, correram bastante animadas e mais seriam se não faltassem muitos corredores, que á ultima hora participaram não poder comparecer. Apesar d'isso, apenas se deixaram de realizar duas corridas por falta de corredores. Houve momentos de verdadeiro entusiasmo, principalmente em corridas pedestres, pois este genero de *sport* não era até esta data conhecido na Figueira, dispartando por isso bastante interesse. As corridas tiveram logar nas ruas do Principe e Fernandes Thomaz, duas magnificas rectas de cerca de 500 metros cada uma, formando as duas ruas uma pista esplendida. A concorrência era extraordinaria, especialmente na rua Fernandes Thomaz, onde estava a meta. A policia nas ruas era feita pelos socios do Gymnasio coadjuvados por policiaes civis e não houve a lamentar o mais leve desgosto. N'um dos terraços do edificio do Gymnasio tocou durante a festa a Phylarmonica no d'Agosto. E' digna de louvores a secção de gymnastica e velocipedia do Gymnasio Club, pelos esforços que empregou para que a primeira diversão promovida por ella este anno tivesse todo o brilho e esplendor.

Depois de terminadas as corridas, teve logar na magnifica sala do Gymnasio a distribuição dos premios aos vencedores, sendo estes muito victoriosos. Damos em seguida o resultado da corrida:

1.ª — Velocipedia — Nacional — Juniors — 3 voltas — 3.000 metros.

1.º premio, medalha vermelha — Cunha — 5', 25" — 2.º, medalha de prata — Martha — 5', 55" — 3.º, medalha de cobre — Frank — 6'.

## A sahida da escola (na Allemanha)



Finda a massada da escola  
Sae alegre a petizada,  
E sobre as machinas róla  
Em confusa debandada.

Em bicyclo, de penante,  
Sobrecasaca comprida,  
O mestre, todo chibante,  
Acompanha-os na sahida.

Bem faz elle a diligencia  
De mantêl-os socegados...  
Recommendar-lhes prudencia  
E' no deserto dar brados.

Os rapazes, que se pellam  
Pela festa, não o attendem;  
Uns a outros se atropellam,  
No chão, cahindo, se estendem.

Por isso aquella matrona  
Que o filho a casa acompanha,  
Vê-se ás vezes n'uma fóna,  
Seu boléu tambem apanha.

O pobre burguez pacato,  
P'ra fugir de algum apuro,  
Tem que ir com todo o recato  
Pór os ossos no seguro.

E exclama com voz irada!  
«Que invenções tão doidivasas!  
«No meu tempo a rapaziada  
«Sómente montava... em cannas!»

Emfim, a scena é bonita,  
E' de formosos effeitos...  
Excepto pr'a quem transita  
Proximo d'estes sujeitos!

M. F.

2.ª — Pedestre — Nacional — Velocidade — Juniors — 100 metros.

1.º premio, medalha vermelha — Constantino Pessoa — 20" — 2.º, medalha de prata — A. Rodrigues — 20" / 5.

3.ª — Pedestre — Nacional — Resistencia — Seniors — 5 voltas — 5.000 metros.

1.º premio, medalha vermelha — Vieira d'Almeida — 21' — 2.º, medalha de prata — Frank — 23', 25" / 4.

4.ª — Velocipedia — Nacional — Seniors — 5 voltas — 5.000 metros.

1.º premio, medalha de ouro — Canha — 8', 52" / 2.º, medalha de vermeil — J. Lobo — 9', 22" / 3.º, medalha de prata — Reis Pestana — 9', 55" / 4.ª — Pedestre — Resistencia — Só para socios do Gymnasio Club Figueirense.

1.º premio, medalha de vermeil — J. Novaes — 16', 15" / 2.º, medalha de prata — A. Rodrigues — 16', 20" / F.

Porto, 26 de junho de 1899

No dia 11 do corrente realisou-se na Avenida do Palacio de Crystal a grande kermesse que o

Velo Club do Porto promoveu em beneficio dos Asylos do Terço e Villar.

Foi uma festa encantadora e cheia de animação, apesar de o tempo não ter sido muito favoravel.

A concorrência numerosa e muito escolhida as damas da *élite* occuparam as barracas onde se vendiam os bilhetes, as quaes eram em numero de oito, a saber:

Barraca para photographia generosamente cedida pela photographia União; da Roda de Fortuna pelo sr. Vieira da Cruz, um elegante pavilhão lindamente ornamentado, offerecido pelos Srs. Olyntho, Achilles e Amadeu Muaze, onde se vendiam só bilhetes que depois eram trocados pelas prendas no grande pavilhão central; um pavilhão para venda de flores dos Srs. Marinho Alves e Jacintho Mattos; barraca restaurant do Sr. Edgar Katzenstelm e ainda outras tambem de um lindo effeito.

A venda, que foi magnifica durante o dia, augmentou extraordinariamente durante a festa nocturna, que acabou ás 11 horas e meia.

As prendas estavam expostas no pavilhão cen-

tral, perto do edificio do Club na Avenida, destacando-se as oferecidas por S. S. M. M. El-Rei e a Rainha que eram de muito valor.

Concorreram muito para a ornamentação das barracas e emfim para o bom exito da kermesse, os srs. tenente F. Guimarães, commendadores Delim de Lima, Motta Ribeiro, Irmãos Muazes e Marinho.

O resultado foi magnifico.

Tem se realisado algumas excursões, tendo sahido para o Gerez o Sr. Eduardo Ronnsey e W. Hansen, para a Galliza os srs. Ricardo Garcia y Gomes, Huberto Marinho e Aristides Soares, e para Traz os Montes os srs. Olyntho, Achilles e Amadeu Muaze.

PEDAL CHICO.

## TAUROMACHIA

Revista quinzenal

Promovida por S. M. a Rainha Sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, sob a direcção de S. A. o Infante D. Affonso e concurso do Real Club Tauromachico, realisou se no dia 25 de junho no Campo Pequeno uma corrida de 12 touros generosamente oferecidos pelos ex.<sup>mos</sup> srs. Palha Blanco, Emilio Infante, Visconde de Alferrarede, Commendador Paulino da Cunha, Luiz Patricio e Visconde de Varzea.

As rezes que estes srs. mandaram eram bonitas e de pintas variadas, mas nem todas tinham a corpulencia e a robustez necessaria para a lide.

Assim, a D. Luiz do Rego soltaram o primeiro garraio de Emilio, que estando debil dos quartos trazeiros pouco luzimento proporcionou ao trabalho do proficiente cavalleiro.

Appareceram outros cornupetes nas mesmas condições e um completamente manso, o 4.<sup>o</sup>, sendo justo dizer-se que os que sahiram em 3.<sup>o</sup>, 6.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup> e 11.<sup>o</sup> lugar foram bravos e deram bom jogo. Não garantimos que estes quatro bichos pertencessem respectivamente aos srs. Visconde de Varzea, Palha Blanco, Luiz Patricio e ao já citado titular, porque as côres das divisas confundiam-se facilmente.

Como dissémos o primeiro touro para D. Luiz do Rego era fraco e pouco a proposito para quem já tem toureado rezes de idade, mal intencionadas e de difficil lide. Passarêmos portanto em claro sobre o merito das quatro farpas que D. Luiz quebrou, e vamos descrever o seu trabalho no 7.<sup>o</sup>, um animal que passou a tarde entre barreiras; o eximio cavalleiro n'este bicho, aproveitando opportunamente as occasiões e com toda a calma e conhecimento partiu tres ferros, dos quaes o ultimo foi superior.

A D. Antonio de Sequeira (S. Martinho) competiu lidar o 2.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup>.

No primeiro o artistico cavalleiro com muita finura, graça e valentia, colgou sete farpas em sortes á meia volta, á tira e á garupa; e no segundo quatro ferros á meia volta, rematando a ultima sorte á garupa com toda a proficiencia.

O 4.<sup>o</sup> para o Visconde de Alverca era manso como um borrego, e por isso foi recolhido sahindo em seu lugar o 5.<sup>o</sup> para o mesmo cavalleiro, que d'esta vez revelou-se nos bom toureiro pois diligenciando vencer as más qualidades da rez, que era malessa, procurou-a como mandam as regras e deixou-lhe no *morillo* dois bons ferros largos.

Tornou depois a sahir para lidar o 10.<sup>o</sup> que era outro mansarrão e que tambem levou um ferro á meia volta bom, e outro de cara quebrado com muita sorte.

Falando do Visconde de Varzea é forçoso dizer-se que a este sr. é que coube-

ram as honras da tarde, porque esteve primoroso em todas as sortes que executou no 6.<sup>o</sup> e 11.<sup>o</sup>.

No primeiro, que era um bello touro que arrancava com grande vontade ao cavallo, o distincto cavalleiro cravou quatro ferros, o primeiro dos quaes foi *archi-superior* por ter sido collocado n'uma sorte de recurso em defesa d'uma terrivel recarga.

No segundo vimos o illustre titular estender o braço direito por seis vezes quebrando quatro ferros em sortes luzidas, e deixando um inteiro porque o animal se retrahiu ao sentir o castigo.

Este facto em nada amesquinhou o brilhante trabalho do Visconde de Varzea que, repetimos, esteve primoroso e tão correcto como qualquer dos nossos profissionaes de mais fama.

Entrando na critica do toureio a pé não podemos infelizmente ser tão benevolos como o foram todos os nossos collegas da imprensa diaria, que acharam no trabalho dos bandarilheiros uma perfeição e arte elevada ao mais alto grao. E a nós parecemos justamente o contrario, porque só em muito raras occasiões vimos sortes de merito relativo, que a miudo se veem executar por outros amadores de menos representação social sem a ajuda d'um coadjuvante da força de Theodoro Gonçalves.

A donairoza sorte de bandarilhas foi confiada na tarde de 25 aos srs. Pedro de Figueiredo, Alexandre Caldas, Henrique da Costa Freire, Julio Cesar dos Santos e Paulo David.

O primeiro é um amator antigo que ainda partilhou alguns dos applausos concedidos aos nunca esquecidos Perestrello, Pinto Coelho e Simão da Veiga, hoje retirados.

Pedro de Figueiredo, na lide do primeiro touro de pé deixou tres meios pares e um inteiro, a *sobaquillo*, que não tiveram grande merecimento, como tambem foi indesculpavel o ferro que cravou no olho direito do 4.<sup>o</sup>.

Na lide do ultimo touro desfez a má impressão que nos deixou, *cuarteando* dois pares bons e soffrendo uma colhida sem importancia.

Alexandre Caldas no 3.<sup>o</sup> *sobaquilleou* um par, e deixou outro *cuarteando* que resultou bom. No ultimo collocou só meio par. Este amator tem o costume de entrar velozmente com os touros, e como não se pára ao *cuadrar* resulta que nunca *pincha* bem a não ser por accaso.

Esta forma de lidar serve só para os touros *codiciosos*, e que demonstram vontade de colher os vultos que se lhe approximam.

Henrique Freire é outro amator que tambem sae com extrema velocidade, e que por isso tambem carece de rezes que tenham bastante *codicia* e bravura. Na lide do 9.<sup>o</sup> não fez grande figura collocando só meio par, porque o bicho, não tendo as qualidades apontadas, queria que o procurassem nas taboas.

E' importante não olvidar n'este caso as sortes a *sesgo*, que são perigosas mas de facil execução para quem tem a agilidade de Henrique Freire.

Ao passar de *moleta* o 6.<sup>o</sup> e 9.<sup>o</sup> vimos que o voluntario amator manejou o trapo sem conhecimentos, devendo todas as palmas que recebeu unica e simplesmente a oportuna coadjuvação de Theodoro.

Para se tourear de *moleta* é necessario principiar e acubar os passes naturais marcando a sahida aos touros para os terreiros que as suas qualidades o exigem, e depois,

repondo-se o *diestro* no sitio devido dispôr-se novamente para outro passe que pode ser o de peito com ou sem ajuda, e ainda o que se dá com a mão direita aos touros que se cingem ou ganham terreno.

Julio Cesar dos Santos usa e abusa das sortes á meia volta, em que os touros são bandarilhados por surpresa. No 9.<sup>o</sup> e no 12.<sup>o</sup>, os dois pares que deixou foram colgados n'esta sorte, que na primeira d'estas rezes foi desculpavel pelas qualidades que apresentou mas na segunda, que era nobre e clara, a sahida podia ser feita de frente sem perigo algum.

Por ultimo vamos referir-nos a Paulo David, o unico d'entre todos que nos agradou, porque cita as rezes de frente, com calma e parece-nos que com conhecimento, porque sae com decisão e ao *cuadrar* aperta-se com os touros levantando os braços e sahindo bem.

Este amator no 9.<sup>o</sup> realisou tres *cuarteos* deixando primeiro meio par mau, depois par e meio muito bons, e a seguir dois a *sesgo* que não tiveram outro defeito senão o de ficar a ferragem aberta. Executou outro *cuarteo* no ultimo, cravando um par que merece boa classificação.

Na lide de bandarilhas foi pois o sr. Paulo David quem teve as honras, porque demonstrou qualidades aproveitaveis e maneiras de *torero*.

Em corridas por amadores o trabalho dos forçados é indispensavel, e com quanto esse genero de toureio seja brutal, difficil (?) e perigoso sempre ha quem o execute com vontade.

N'esta corrida alternaram como forçados os srs. Narciso David, D. Luiz Lumières, Leopoldo d'Oliveira, João Marcelino, Luiz Pimentel, Emilio Monteverde e Ruy de Sequeira (S. Martinho) tendo por cabo o valente Pedro d'Oliveira.

Este sr. que tem o braço direito aberto em virtude do esmagamento d'um musculo do peito, só ao quarto intento conseguiu pegar o 1.<sup>o</sup> garraio, tendo tambem batido as palmas ao 9.<sup>o</sup> sem o dever fazer, (recebeu a *moña* de S. M. a Rainha Sr.<sup>a</sup> D. Amelia).

O 2.<sup>o</sup> foi pegado por Narciso David, que não tendo levantado muito os braços, recebeu primeiramente um *palotazo* no sangradouro direito. Todavia a pega foi riga e bem merecida a *moña* que recebeu da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia.

D. Luiz Lumières rabejou o 5.<sup>o</sup> com extrema valentia, sendo derrubado pelo animal que o arrastou na arena, por um bom bocado.

Depois d'isto foi á enfermaria d'onde sahio com a cabeça e um pulso ligado.

Leopoldo d'Oliveira teve um mau touro, o 9.<sup>o</sup>, que o atirou fóra duas vezes tendo finalmente de cernelhar. (Obteu a *moña* da sr.<sup>a</sup> Condessa de Burnay).

João Marcelino cernelhou o 8.<sup>o</sup> e fechou-se de cara no ultimo, recebendo a *moña* da sr.<sup>a</sup> marquezia do Fayal.

Luiz Pimentel rabejou o 8.<sup>o</sup> com a mesma valentia com que em tempos o vimos em Meleças pegar de cara o afamado touro *jaleco*. Nas ajudas esteve oportuno, e como premio recebeu a *moña* da sr.<sup>a</sup> Condessa de Penha Longa.

Emilio Monteverde é que nos parece que teve a palma na sorte de pegar, pois esteve assombroso de arrojo e valentia cernelhando o 5.<sup>o</sup> e rabejando o 3.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup>. Concederam-lhe a *moña* da sr.<sup>a</sup> Duqueza de Palmella.

Ruy de Sequeira que é muito arrojado deu a nota alegre entre os seus compa-

nehros, porque mettia-se por todos os lados dando ordens com uma vivacidade espantosa. Admirámos que sendo elle o ultimo do grupo pegasse á volta o 3.º, havendo outros forçados mais antigos que ainda não tinham pegado. Na sua altura cernelho então D. Ruy o 10.º, tendo antes recebido a *moña* de madame O'Neill.

O 6.º foi destinado aos moços do curro que não o conseguiram sujeitar, andando suspenso da *cola* por algum tempo o sr. Arthur Marques.

Recapitulando afinal o resultado da corrida que foi precedida de cortezias sumptuosas, apresentação dos rejoneadores em coche, etc. etc., vimos durante a tarde collocar 32 farpas; 10 pares e 8 meios de bandarilhas; dar 26 passes (?) de *moleta*; e uma infinidade de *mantazos* para baixar a cabeça a alguns dos 12 touros.

A tourada que principiou ás 4,30 acabou ás 7,25 sendo dirigida pelo sr. Visconde d'Asseca. O *neto* sr. D. Nuno d'Almada, desempenhou cabalmente o seu ingrato papel, quebrando um ferro no 9.º

O serviço de praça foi regular, havendo comtudo a verberar as continuas pampilhadas que os cornupetos receberam ao procurar abrigo junto do touril.

E. d'A.

### Sport Club

Em sessão de 10 de junho findo, d'este importante e distincto club, por proposta do sr. Adolpho Calleya, digno secretario, foi aclamado presidente honorario do *Sport Club* o director d'esta revista.

A este acto de gentileza agradecemos

em nome do nosso director, fazendo ardentemente votos pelas prosperidades de tão sympathica agremiação.

Luiz Fernandes

Parte no proximo dia 4 para Paris e d'esta cidade para Vichy, o nosso presado amigo, assignante e collaborador photographico sr. Luiz Fernandes.

Hospede illustre

Encontra-se entre nós o illustrado Tenente da armada russa, sr. Sacha Meschersky que veio de S. Petersburg acompanhando sua mãe, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Curry Cabral, Princesse Caroline Meschersky, illustre dama fayalense tia do nosso presado amigo sr. Alberto Curry da Camara Cabral.

## CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e prego. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'un cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

## Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva  
Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doeças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.<sup>a</sup> New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

COLUMBIA

DOPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN. U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT  
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

## Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACHARIAS D' AÇA

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

Companhia Industrial Productora

DE

## PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições  
a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27  
N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, apagathas; papeis marmorados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

## ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade  
Especialidade em café, lote, 730 réis o kilo  
Fructas nacionaes e estrangeiras  
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41  
LISBOA

## AOS CAÇADORES

EXCURSIONISTAS

Conservas — (pichles)

MOSTARDA PREPARADA

FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias  
e confeitarias



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado  
e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemformoso, 148  
LISBOA

## AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Francaza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

propias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

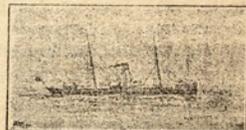
vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56  
LISBOA

EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal, Flôres e Brava

Sae o vapor **Açôr**, commandante Manuel Cazimiro Pacheco no dia 5 de julho ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes do Caes Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

## POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER  
"SINGER"  
PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

105, Praça do Loreto, 107  
LISBOA